

## CAPS COLMEIA 2

## Pacientes se expressam por meio das cores

Uma exposição marcou o encerramento do projeto Arco Íris, desenvolvido no Centro de Atenção Psicossocial (Caps) Colmeia 2 desde 2014, por meio de recursos do Ministério da Saúde. Coordenado pela artista plástica Lenir Wisk, é realizado com 15 pacientes do serviço. O projeto passou a integrar a Arteterapia, que une arte e psicologia, realizada pelo Centro desde 2010.

Lenir ressalta a importância do projeto para os pacientes, por meio do qual reduzem o uso de medicamentos, e conta que eles sentem falta quando o projeto é encerrado. “Contribui na melhora, no protagonismo e na reabilitação psicossocial. Às vezes, os pacientes dizem que até diminuem a medicação em função de poder expressar seus sentimentos, suas emoções, através das cores”, explica. “Quando não tem o projeto eles sentem a falta, trazem as falas para os profissionais, sentem a falta desta

atividade porque é uma proposta não medicamentosa que auxilia bastante, alivia a tristeza e o sofrimento psíquico. Realmente a gente tem sempre a interrupção do trabalho, o que é lamentável, deveria ser um trabalho contínuo.”

Para o coordenador do Caps 2, Cristiano Rasia, o projeto agrega ao serviços que compõem a rede de saúde mental, porque o paciente, além de receber acompanhamento multiprofissional, tem opção da Arteterapia. “Estamos encerrando o projeto, que tem um contrato com prazo para terminar, e fazendo este evento para mostrar as belezas. O Caps segue seu planejamento, com a expectativa da nova sede que tem previsão de ocorrer em junho de 2017.”

A paciente Valdete Soares disse, emocionada, que no último dia do projeto, quando recebeu a notícia que haveria o encerramento nem conseguiu pintar. Já o Jeferson, pintou Jesus Cristo. “Em primeiro lugar porque ele é luz em nosso caminho, abre todas

as portas e nos guia no dia a dia. Foi o primeiro trabalho que eu fiz no Caps, em 2010, e acredito que foi a porta, o princípio de tudo, e precisamos continuar com esse trabalho porque muitas pessoas precisam disso”, argumenta o usuário. “É de suma importância porque todos têm uma participação especial com seus sentimentos nos quadros, enfim todas as emoções são compartilhadas, para cada um tem uma importância diferenciada”.

Tereza Machado participa desde o início e para ela a experiência é gratificante. “A cabeça da gente melhora muito e não podemos ficar sem esse projeto, porque nos dias da pintura, para mim, parece que eu viajo, sabe, porque parece que a gente está lá dentro daquele quadro enquanto estamos pintando, e quando não tem, sinto muita falta”, resume.

Pacientes com depressão, ansiedade e outros transtornos mais graves como a esquizofrenia, têm significativa melhora por meio da



Encerramento do projeto Arco Íris do Caps Colmeia 2 ocorreu na manhã de ontem

Arteterapia. “Vemos a melhora na parte de socialização, que eles veem que podem fazer outras coisas, por isso a importância de continuar com esse trabalho, e tomara que na próxima gestão a gente tenha o apoio da prefeitura para continuarmos com o trabalho”, acrescenta o psiquiatra do Caps 2, Bruno Guidolin. “Por

vários motivos, a depressão será a doença que mais terá mortes indiretas no mundo, a questão da correria, das cobranças, as pessoas não estão suportando muito bem esse tipo de vida, há um maior índice de depressão, e as pessoas estão procurando mais ajuda, o que também incide no aumento.”

## Grupo recebe orientações para a qualidade de vida

A Organização Mundial da Saúde (OMS) adotou o termo Envelhecimento Ativo para definir a busca expressar o processo de conquista de uma experiência positiva no envelhecimento, por meio do qual uma vida mais longa deve ser acompanhada de oportunidades contínuas de saúde, participação e segurança.

Na última quarta-feira, o Grupo Saúde e Qualidade de Vida da Estratégia de Saúde da Família 3 - Glória reuniu-se para debater assuntos relacionados à saúde.

Na oportunidade, a equipe realizou teste de glicemia capilar, verificação de pressão arterial, peso e estatura dos participantes.

Na reunião, também estava

presente o Grupo de Pesquisa do Envelhecimento Feminino da Unijuí que realizou orientações sobre o uso correto de medicamentos, avaliação do estilo de vida e informações sobre a prevenção e tratamento da incontinência urinária.

O envelhecimento ativo aplica-se tanto a indivíduos quanto a grupos populacionais. Permite que as pessoas percebam o seu potencial para o bem-estar físico, social e mental ao longo do curso da vida, e que essas pessoas participem da sociedade de acordo com suas necessidades, desejos e capacidades, ao mesmo tempo, propicia proteção, segurança e cuidados adequados, quando necessários.



A nutricionista do ESF do Glória, Muriel Burkatt, orienta as integrantes do Grupo

## Estado não doará vacinas da aftosa

Inicia-se na próxima terça-feira a segunda etapa da campanha de combate à febre aftosa, para aplicação da dose reforço em animais jovens, com até 24 meses. Esta etapa da campanha, que vai até o dia 30 de novembro, tem como diferencial o fim das doses gratuitas repassadas pela Secretaria de Agricultura. Concedidas a pecuaristas com no máximo cem animais até 2015, e reduzidas para 10 bovinos neste ano, as doses gratuitas de vacinas contra febre aftosa não serão mais distribuídas no Rio Grande do Sul. A decisão já era esperada após a redução gradativa do benefício, e deverá ser permanente a partir de agora.

“Os produtores devem ficar de sobreaviso porque terão que comprar a vacina”, alerta o coordenador regional de Agricultura, Emílio Stumm. “Para isso, a Coordenadoria estimula a compra em conjunto para evitar perdas de vacina, muitas vezes, o produtor tem três ou quatro animais e precisa comprar um frasco com dez doses. Na mesma nota pode somar até 10 ou 50 doses, para facilitar ou economizar”.

Ele salienta que as doses remanescentes com vencimento em novembro serão aplicadas nos rebanhos nas áreas indígenas e quilombolas, únicos que receberão as doses gratuitas.

Stumm conta que não foi realizada reunião na Secretaria com os coordenadores para repassar a

decisão, mas acredita que ela será permanente. “Pelos e-mails que estamos recebendo, no momento para a doação, explica-se pela condição financeira do Estado, vale para a próxima campanha também, é uma quantia alta que o Estado sempre facilita para os produtores”, salienta. Cada dose custa em média R\$ 1,80. Além disso, para o coordenador, a decisão permitirá aos técnicos realizarem a atividade de fiscalização das aplicações a campo. “Terão mais liberdade de visitar o produtor, orientando, na parte sanitária é mais importante do que ficar atrás de um balcão entregando doses”.

Na área de abrangência da Coordenadoria Regional de Agricultura de Ijuí, composta por 29 municípios, 118 mil bovinos devem ser vacinados e o proprietário deve estar atento ao tempo de carência para emissão da Guia de Transporte Animal (GTA). “Como são animais jovens, há o período de carência que precisa ser observado pelo produtor. O animal que está recebendo a primeira dose nesta campanha é liberado após 14 dias para emissão da guia, e para o que já recebeu, são sete dias”, afirma.

Para o presidente da Comissão de Sanidade Agropecuária do Conselho Regional de Medicina Veterinária (CRMV-RS), Ricardo Bohrer a medida atende às necessidades de redução de gastos por parte do Estado, mas



Emílio Stumm

pondera que a doação de doses para quem tem até dez animais é importante. “Dentro de um plano de erradicação da febre aftosa, uma política de doação de doses, especialmente para quem tem até 10 animais como foi em maio, pode ser importante, para garantir uma melhor cobertura. Entretanto, reconhecemos a situação econômica do Estado e esperamos que todos os produtores estejam conscientes da sua participação neste importante processo de manutenção da sanidade do rebanho gaúcho”, disse. “Doação acima de 10 doses não faz sentido, até porque, como tínhamos antes, com doses gratuitas para produtores com até 50 animais, era um gasto absurdo e desnecessário para o governo.”